

Projeto de Pesquisa: O Uso das Mídias Sociais no Ensino Superior

Resumo

No Brasil as redes sociais apresentaram nos últimos cinco anos um elevado crescimento, chegando atualmente a cerca de 78,3 milhões de pessoas conectadas diariamente às redes sociais, representando cerca de 79% de sua base de usuários de Internet. As redes sociais *online* podem operar em diferentes níveis, como, por exemplo, redes de relacionamentos, redes profissionais, dentre outras, e permitem analisar a forma como os indivíduos e as organizações desenvolvem a sua atividade. Atualmente, grande parte dos professores estão conscientes do poder das mídias sociais e um número significativo deles já as utilizam regularmente no seu dia a dia, porém, os níveis de adoção para fins educacionais das mídias sociais, ainda estão muito aquém do uso pessoal. Observa-se no Brasil o crescimento da tecnologia no âmbito da educação e da formação de pessoas, entretanto, a estrutura e o modelo educacional utilizados no país ainda sofrem resistências à mudança pois foram definidos no início dos anos 1960 do Século XX. A adequação do sistema educacional superior para o enfrentamento dos desafios da sociedade do conhecimento, em um país como o Brasil, deve necessariamente passar pelo uso da tecnologia digital e encarar a modernização do sistema. O objetivo deste projeto de pesquisa é o de examinar como a comunidade acadêmica (professores e alunos) encara o uso das redes sociais nas atividades de ensino-aprendizagem, à luz da tecnologia da informação, dos novos recursos oferecidos pelas mídias sociais e do atual contexto desta comunidade frente às redes sociais.

1. Introdução

Grande parte dos professores estão conscientes do poder das mídias sociais e um número significativo deles já as utilizam regularmente no seu dia a dia, afirmam Canabarro e Basso (2013). Porém, de acordo com Gubert e Machado (2009), os níveis de adoção para fins profissionais e educacionais das mídias sociais, ainda estão muito aquém do uso pessoal.

As redes sociais podem ser definidas como uma estrutura online na qual diversas pessoas estão conectadas umas às outras, compartilhando ideias, objetivos, pensamentos e valores em comum. De forma genérica, uma Rede Social é uma estrutura social composta por pessoas ou organizações, conectadas por um ou vários tipos de relações, que compartilham valores e objetivos comuns. (Wikipedia, 2017).

De acordo com Duarte e Frei (2008), uma das características fundamentais para a definição das redes sociais é a sua abertura e porosidade, possibilitando relacionamentos horizontais e não hierárquicos entre os participantes. As redes sociais *online* podem operar em diferentes níveis, como, por exemplo, redes de relacionamentos (Facebook, Twitter, Instagram, Google+, MySpace, Badoo), redes profissionais (Linkedin), redes comunitárias (redes sociais de bairros ou cidades), redes políticas, dentre outras, e permitem analisar a forma como as organizações desenvolvem a sua atividade, como os indivíduos.

Segundo Correia e Moreno (2014), o Facebook pode ser definido como um ambiente que interliga as *páginas de perfil* dos seus utilizadores. E é nestas páginas que os seus usuários publicam informações sobre eles próprios, e conectam seus perfis com os outros usuários, formando uma rede de perfis associados.

Neste contexto, e utilizando a *rede social* oferecida pelo aplicativo *Facebook* Moran, Seasman e Tinti-Kane (2012), realizaram no período compreendido entre 2011 e 2012 e constataram que, dentre as várias redes sociais existente, o *Facebook* foi o site mais visitado em 2012 para uso pessoal, com mais da metade dos professores e alunos da amostra pesquisada, visitando o *website* por pelo menos uma vez por mês.

Na pesquisa realizada por Moran, Seasman e Tinti-Kane (2012) a frequência de utilização do Facebook excedeu o uso diário, semanal e mensal de qualquer outro *website* pela comunidade acadêmica (professores e alunos) para fins pessoais. Por outro lado, o uso constatado do Twitter entre os professores foi baixo, ficando bem atrás do uso dos *podcasts* (conteúdo de mídia (geralmente áudio) transmitido via internet), da rede social profissional *LinkedIn*, dos *blogs* (diário online), e *wikis* (coleção de documentos com diversos conteúdos online).

Outra importante conclusão do citado estudo foi que, em 2012, o uso das mídias sociais entre os professores era *natural* e se encontrava em franca evolução. Verificou-se também que a combinação dos diversos sites de mídia social que eram então utilizados pelos pesquisados, sua característica estaria mudando ao longo do tempo. Neste sentido, em 2011 o Facebook foi o site mais visitado para fins profissionais na faculdade; porém em 2012, esta rede social foi substituída pelo LinkedIn. Já uso do Facebook para fins profissionais sofreu drástica redução, enquanto o uso do LinkedIn cresceu exponencialmente ao longo do período de um ano. (Moran, Seasman e Tinti-Kane, 2012).

Com relação às dificuldades para adoção de forma generalizada das mídias sociais no ensino, o estudo constatou que os professores sentiam que enfrentavam fortes barreiras significativas para sua aceitação. E duas questões fundamentais foram citadas que poderiam colaborar para a dificuldade de adoção das mídias sociais: *privacidade* e *integridade* (e/ou segurança) no envio das atividades dos estudantes. Porém, ainda segundo o estudo de Moran, Seasman e Tinti-Kane (2012), o grau de preocupação com todas as barreiras já se encontrava diminuindo ao longo do tempo.

No Brasil, segundo Moreira (2017), as redes sociais apresentaram nos últimos cinco anos um crescimento elevado, aportando atualmente cerca de 78,3 milhões de pessoas conectadas diariamente às redes sociais, representando cerca de 79% de sua base de usuários de Internet. Ainda segundo Moreira (2017), o brasileiro permanece, em média, mais de cinco horas por dia conectado à internet; gasta entre três e quatro horas com acesso móvel; e permanece 3h47 com acesso a redes sociais (via mobile ou fixo); e consome 2:49 horas na TV.

Portanto, segundo Galvez Jr (2014), observa-se no Brasil o crescimento da tecnologia no âmbito da educação e da formação de pessoas. Vários novos cursos foram criados no país e, concomitantemente, muitas matrizes em processo de alteração para o enquadramento e as adaptações tecnológicas foram efetivadas devido aos respectivos desenvolvimentos de novos processos. Observou-se um significativo impacto da tecnologia no perfil dos discentes, cada vez mais atualizados e participantes da construção nesse processo.

Porém, segundo relatório da OEI-UNESCO (2010), a estrutura e o modelo educacional utilizados no país ainda sofrem resistências à mudança pois foram definidos no início dos anos 1960 do Século XX. Mais especificamente, no Ensino Superior, apesar de algumas transformações ocorridas na década de 1970 e 1980, o atual, modelo de formação universitária prevalecente na imensa maioria dos países ocidentais durante o século XX está se esgotando.

E as razões para isso são muitas. Segundo Macedo et. ali (2005), o ritmo e a intensidade das mudanças no universo, do trabalho, a evolução do conhecimento em todas as áreas, a transformação da ciência e do saber em força produtiva, o surgimento contínuo de novas especialidades e a demanda permanente de novos tipos de profissionais, marcadas pela flexibilidade e pela interdisciplinaridade em níveis até há pouco inimagináveis, exigem que mudanças sejam realizadas no processo de ensino-aprendizagem.

A adequação do sistema educacional superior para o enfrentamento dos desafios da sociedade do conhecimento, em um país como o Brasil, deve necessariamente passar pelo uso da tecnologia digital e encarar a modernização do sistema, concluem Macedo et. ali, (2005).

Dessa forma, tomando o estudo realizado em Moran, Seasman e Tinti-Kane (2012) como base e buscando atualizá-lo ao longo dos anos de 2017 e 2018, o objetivo deste projeto de pesquisa é o de examinar como a comunidade acadêmica (professores e alunos) encara o uso das redes sociais nas atividades de ensino-aprendizagem, à luz da tecnologia da informação, dos novos recursos oferecidos pelas mídias sociais e do atual contexto desta comunidade frente às redes sociais.

A principal pergunta que esta pesquisa busca elucidar é:

Quais são as influências pessoais e profissionais das mídias sociais sobre docentes e discentes nas instituições de nível superior da cidade de Bauru-SP e sua macrorregião?

2. Justificativa

A macrorregião da cidade de Bauru foi escolhida para esta pesquisa devida ao grande número de universidades e faculdade instaladas na região de estudo. Atualmente a cidade é considerada um privilegiado centro educacional encrustada bem no núcleo do Estado de São Paulo. A *Região Administrativa de Bauru* é uma das dezesseis regiões administrativas do estado brasileiro de São Paulo e é formada pela união de 39 municípios distribuídos em três regiões de governo. Mais especificamente, a *Região de Governo de Bauru* é uma das 42 regiões de governo do estado brasileiro de São Paulo e está dividida em **19 municípios**. Bauru abriga instituições renomadas nos campos da pesquisa e tratamento de doenças, como hanseníase, malformações craniofaciais, câncer, neurocirurgia e gestação de alto risco. (SC Portal de Notícias, 2017).

Somente a cidade de Bauru possui instalações de duas das três universidades estaduais paulistas (UNESP e USP), quatro universidades particulares (USC, UNIP, ITE e UNINOVE), três instituições educacionais privadas que oferecem vários cursos superiores (FIB, IESB, Anhanguera), além de contar também com uma unidade das Faculdades de Tecnologia do Estado de São Paulo (FATEC), instituição pública de ensino superior pertencentes ao Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS), autarquia do Governo do Estado de São Paulo vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia.

Por ano, as instituições de ensino superior de Bauru disponibilizam mais de 3,5 mil vagas nos processos seletivos (vestibular). (JC, 2017).

Do mesmo modo, muitos dos alunos matriculados nestas instituições de ensino, hoje, formam parte dos considerados *nativos digitais* (Prensky, 2001).

De acordo com Prensky (2001), a comunidade acadêmica, notadamente os alunos, mudaram radicalmente no Século XXI. O autor afirma que os alunos contemporâneos não

são os mesmos para os quais o sistema educacional foi criado. De acordo ainda com o autor, os alunos de hoje não mudaram apenas em termos de avanço em relação aos do passado, nem simplesmente mudaram suas gírias, roupas, enfeites corporais, ou estilos, como aconteceu entre gerações anteriores. Sobreveio uma grande *descontinuidade*. Esta “disrupção” - *interrupção do curso normal de um processo* -, também definida como “singularidade” é consequência do aparecimento e da rápida difusão da tecnologia digital nas últimas décadas do século XX (anos 1990) e início do século XXI.

Os alunos de hoje – do maternal à faculdade – representam as primeiras gerações que cresceram com esta nova tecnologia, define Prensky (2001). Eles passaram a vida inteira cercados e usando computadores, vídeo games, tocadores de música digitais, câmeras de vídeo, telefones celulares, e todos os outros “*brinquedos*” e ferramentas da “*era digital*”. Em média, um aluno graduado dos anos 2000 passa menos de 5.000 horas de sua vida lendo, mas acima de 10.000 horas jogando vídeo games (sem contar as 20.000 horas assistindo à televisão), afirma Prensky (2001). Os jogos de computadores, e-mail, a Internet, os telefones celulares e as mensagens instantâneas são partes integrais de suas vidas.

Sendo assim, fica claro que como resultado desse ambiente digital onipresente e o grande volume de interação com esta tecnologia, os alunos contemporâneos pensam e processam as informações bem diferentes das gerações anteriores. (Gonçalves, 2012).

Portanto segundo Longo (2016), neste mundo em transição, com uma ruptura no modelo tradicional de ensinar e aprender, os professores, alunos e as Instituições de Ensino (IE) terão de mudar seus modelos pedagógicos. As instituições terão que aprender a compartilhar conteúdos e a integrar-se no uso de tecnologias de informação e comunicação (TICs), e recursos educacionais abertos. Professores terão que sair da posição tradicional e se transformar em facilitadores e *coaches* de aprendizado. E estudantes terão que sair de uma posição passiva e “aprender a aprender” de forma colaborativa, desenvolver pensamento crítico, estudar para adquirir conhecimento e desenvolver competências essenciais para os desafios do século XXI. (Longo, 2016).

Desta forma, a preocupação com a influência que as tecnologias digitais podem causar no processo de ensino-aprendizagem impõe a área da educação a tomada de posição entre tentar compreender as transformações do mundo, produzir o conhecimento pedagógico em como auxiliar o homem a ser sujeito da tecnologia, ou simplesmente dar as costas para a atual realidade da nossa sociedade baseada na informação. (Ramos, 2014).

As reflexões em torno do assunto tecnologia e educação tomou conta da sociedade há várias décadas, na realidade desde que se notou sua influência na formação do sujeito. Sociedade da informação, era da informação, sociedade do conhecimento, era do conhecimento, era digital, sociedade da comunicação e muitos outros termos são utilizados para designar o impacto das tecnologias digitais no ser humano. Todos esses termos, afirma Ramos (2014), estão tentando traduzir as características mais representativas e de comunicação nas relações sociais, culturais e econômicas de nossa época.

O computador conectado à internet pode propiciar ao professor atuar de forma diferente em sala de aula: é possível instigar os alunos a desenvolver pesquisas, investigações, críticas, reflexões, aprimorar e transformar ideias e experiências. Tal ambiente pode levar os profissionais da educação a se desprender do livro didático, que deixa de ser o guia da prática do professor e passa a ser mais uma, entre outras, fontes de informação e de desenvolvimento do trabalho, define Gonçalves (2012).

Neste tempo atual da sociedade da informação é imprescindível, de acordo com Ramos (2014), que a educação caminhe no sentido do *conhecimento compartilhado*, com liberdade para se expressar e se comunicar. E o professor, principal maestro participante deste novo processo de ensino-aprendizagem, deve caminhar de forma a tentar conhecer estes *falantes nativos da linguagem digital de computadores, videogames e internet* e entendê-lo em sua realidade. (Ramos, 2014).

Enfim para que todo o leque de oportunidades aconteça, professores e alunos precisam juntar esforços, trabalhar num mesmo ritmo de cooperatividade e, principalmente, que falem a mesma língua da era da informação, pois somente trabalhando os interesses da juventude será possível um aprendizado de forma gratificante e com resultados positivos para ambos os envolvidos no ensino-aprendizagem, finaliza Gonçalves (2012).

3. Objetivos da Pesquisa

Assim como a população em geral, as instituições de nível superior podem utilizar as mídias sociais para vários propósitos. De acordo com o estudo em Moran, Seaman e Tinti-Kane (2012), as mídias sociais podem ter três tipos diferentes de uso: (a) uso pessoal, sem relação com responsabilidades profissionais; (b) uso profissional (não docente); e, atualmente, (c) educacional, para uso nas aulas (profissional/docente).

Portanto, o **objetivo geral** deste estudo é o de encontrar quais são os principais fatores que influenciam o comportamento de uso de mídia social na comunidade acadêmica de nível superior.

Buscando tomar como base em uma amostra representativa de professores e alunos do ensino superior, os objetivos específicos desta pesquisa são:

1. Examinar o uso atual das mídias sociais no contexto acadêmico;
2. Compreender o grau de importância que a comunidade acadêmica está fornecendo para a inclusão de sites de redes sociais como parte do processo de ensino-aprendizagem;
3. Distinguir quais valores, se houverem, os professores e os alunos atribuem em sites de redes sociais; e
4. Quais são e como docentes e alunos utilizam os recursos das mídias sociais em suas aulas.

4. Metodologia de Pesquisa

Quanto à *abordagem*, este estudo se configura como *indutivo*, pois é fundamentado na experiência, não levando em conta princípios pré-estabelecidos, uma vez que os princípios e conceitos do uso das mídias sociais e seus impactos no processo de ensino-aprendizagem ainda estão em formulação. (Lakatos e Marconi, 2007).

Além disso, a generalização proposta ou obtida com o estudo deriva de observações de casos de realidade concreta, observados nas instituições de ensino superior da macrorregião estudada. (Gil, 1999).

Com relação ao *procedimento* está pesquisa se configura de natureza comparativa, e será desenvolvido através da investigação de indivíduos, classes, fenômenos ou fatos, com vistas a ressaltar as diferenças e similaridades entre eles. (Gil, 1999).

Como definido no tópico Introdução, este estudo tem como objetivo estabelecer correlações entre os resultados obtidos na pesquisa de Moran, Seaman e Tinti-Kane (2012), determinando quais os fatores afetam o comportamento atual do uso de mídia

social pela comunidade acadêmica (professores e alunos). Busca-se estabelecer equivalências ou discrepâncias mediante comparação entre os resultados obtidos, procurando encontrar as semelhanças e/ou diferenças entre estudos de épocas e países diferentes.

Como **objeto** desta pesquisa, serão investigadas instituições de Ensino Superior tanto privadas quanto públicas na macrorregião da cidade de Bauru, localizada no interior do Estado de São Paulo.

Será utilizado o *método estatístico*, uma vez que o estudo em questão procura fundamentar-se na aplicação da *teoria estatística* para que as respostas obtidas tenham boa probabilidade de serem verdadeiras. Neste contexto, a quantificação matemática dos fatores levantados serão reduzidos a números, permitindo o estabelecimento de relações e correlações existentes entre eles, prestando-se tanto para que sejam inferidas como deduzidas as consequências desses fatores analisados. (Lakatos e Marconi, 2007).

Com relação à sua classificação, esta pesquisa se configura, quanto a *natureza*, como *aplicada*, uma vez que objetiva a produção de conhecimento que traga aplicação prática e será orientada a examinar questões do uso da tecnologia digital no ambiente acadêmico.

A pesquisa também se configura como *exploratória*, visto que tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação e problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Acredita-se que este estudo constitua a primeira etapa de uma investigação mais ampla.

3.1. Procedimentos Metodológicos

A pesquisa será realizada utilizando as instituições de ensino superior compreendendo escolas selecionadas ao acaso e por acessibilidade à comunidade acadêmica pelos pesquisadores.

O levantamento dos dados ocorrerá entre o segundo semestre letivo de 2017 e o primeiro semestre letivo de 2018. O universo de pesquisa serão alunos e professores escolhidos ao acaso pertencente às instituições de ensino superior da macrorregião da cidade de Bauru. O objetivo é conseguir o maior número possível de respondentes, sem especificar um tamanho de amostra específico.

Como pode ser visto no Cronograma de Pesquisa (Tabela 1), deverá também ser realizado um estudo piloto para o refinamento das questões. Por definição, o estudo piloto é um teste, em pequena escala, dos procedimentos, materiais e métodos propostos para determinada pesquisa. O *teste piloto*, dessa forma, é uma mini versão do estudo completo, pois envolve a realização de todos os procedimentos previstos na metodologia de modo a possibilitar alteração/melhora dos instrumentos na fase que antecede a investigação em si. (Bailer, Tomitch e D'Ely, 2011).

3.2. Características do questionários e coleta de dados

O instrumento de coleta de dados a ser utilizado será o questionário, o qual, de acordo com Lakatos e Marconi (2007), é um instrumento constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito. A maior parte das questões do questionário será de natureza fechada, de múltipla escolha, em que o informante escolhe a resposta entre duas ou mais opções. Um número pequeno de questões será de natureza aberta, que são as que permitem ao informante responder livremente, usando linguagem própria e emitir opiniões. A combinação de respostas múltiplas com as respostas abertas possibilita a extração de mais informações sobre o assunto, sem prejudicar a tabulação. (Lakatos e Marconi, 2007).

[illegible]

Referências

- Bailer, C., Tomitch, L. M. B. e D'Ely, R. C. S. Planejamento como processo dinâmico: a importância do estudo piloto para uma pesquisa experimental em linguística aplicada. Revista Intercâmbio, v. XXIV: 129-146, 2011. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759x.
- Canabarro, M. M., e Basso, L. O. Os Professores e as Redes Sociais – É possível utilizar o Facebook para além do “curtir”? Novas Tecnologias na Educação, V. 11 No 1, julho, 2013.
- Correia, P. M. A. R. e Moreira, M. F. R. Novas formas de Comunicação: Uma história necessariamente breve. Revista ALCEU, v.14, n. 28, jan-jun de 2014. pp. 168-187.
- Duarte, F. e Frei, K. Redes Urbanas. In: Duarte, F.; Quandt, C.; Souza, Q. O Tempo Das Redes, p. 156. Editora Perspectiva S/A, 2008.
- Galvez, Jr., P. E. Impacto das Mídias Sociais no Processo de Ensino Aprendizagem. Revista Eletrônica Saberes da Educação, Vol. 5, nº 1, 2014. pp. 1-10.
- Gonçalves, C. L. D. Gerações, tecnologia e educação: análise crítica do emprego educativo de novas tecnologias da informação e comunicação na educação superior da Região Metropolitana de Campinas, SP. Dissertação (Mestrado) – Centro Universitário Salesiano de São Paulo, UNISAL, Americana, 2012.
- Gubert, R. L., e Machado, M. F. R. C. A Prática Docente e o Novo Paradigma Educacional Virtual, Anais do IX Congresso Nacional de Educação e do III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, PUCPR, 2009. pp. 5670-5684.
- Jornal da Cidade. Faculdades abrem mais de 3,5 mil vagas. [online] Disponível na Internet: http://www.jcnet.com.br/editorias_noticias.php?codigo=107167&ano=2007. Lucien Luiz com Ieda Rodrigues. Publicado em: 28/06/2007. Acesso em: 08/09/2017.
- Lakatos, E. M. e Marconi, M. A. Metodologia do trabalho científico. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- Longo, C. Educação híbrida, disruptiva e colaborativa: os desafios do século XXI. Portal Educação. [online] Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/idiomas/educacao-hibrida-disruptiva-e-colaborativa-os-desafios-do-seculo-xxi/72073>. 10/03/2016. Acesso em: 11/09/2017.
- Macedo, A. R., Trevisan, L. M. V., Trevisan, P. e Macedo, C. S. Educação Superior no Século XXI e a Reforma Universitária Brasileira, Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.13, n.47, abr./jun. 2005. p. 127-148.
- Moreira, R. Redes Sociais e seu Impacto no Comportamento Humano, Profissionais de TI. [online] Disponível na Internet: <https://www.profissionaisdeiti.com.br/2017/06/redes-sociais-e-seu-impacto-no-comportamento-humano/>. 8 de junho de 2017. Acesso em: 11/09/2017.
- Moran, M., Seaman, J. e Tinti-Kane, H. Blogs, Wikis, Podcasts and FaceBook: How Today's Higher Education Faculty Use Social Media, Pearson Learning Solutions and Babson Survey Research Group, 2012.
- Prensky, M. Nativos digitais, imigrantes digitais, Parte 1, On the Horizon, NCB University Press, Vol. 9 No. 5, October, 2001., p.1.

Ramos, P. E. O professor frente às novas tecnologias de informação e comunicação, Secretaria de Estado de Educação, Esporte e Lazer de Mato Grosso. [online] Disponível na Internet: <http://www.seduc.mt.gov.br/Paginas/O-professor-frente-às-novas-tecnologias-de-informação-e-comunicação.aspx>. Acesso em: 08/09/2017.

SC Portal de Notícias. REGIÃO ADMINISTRATIVA TEM BAURU COMO SEDE. [online] Disponível na Internet: <http://www.vivendobauru.com.br/regiao-administrativa/>. Publicado em: 20/04/2017. Acesso em: 09/09/2017.

WIKIPEDIA, Rede Social. [online] Disponível na Internet: http://pt.m.wikipedia.org/wiki/Rede_Social. Acesso em: 11/09/2017.

Breve Evolução Histórica do Sistema Educacional. In: Sistema Educativo Nacional de Brasil, World Data on Education Report, OEI-UNESCO, 2010.

ANEXO I

Questionário para a pesquisa “*O Uso da Mídia Social no Ensino Superior*”

I – Dados censitários

1. Qual o seu gênero?

0. Prefiro não declarar

1. Masculino

2. Feminino

2. Qual sua faixa de idade?

1. Entre 16 e 20 anos

2. Entre 21 e 25 anos

3. Entre 26 e 30 anos

4. Entre 30 e 35 anos

5. Entre 36 e 40 anos

6. Acima de 40 anos

3. Você é?

1. Professor

2. Aluno

3. Professor e aluno

4. Prefiro não declarar

4. Qual sua situação trabalhista atual?

0. Desempregado

1. Jornada parcial

2. Jornada integral

3. Estagiário

4. Trabalha por conta própria

5. Afastado temporariamente

6. Aposentado

7. Outra. Por favor, especifique:

--

5. Qual o seu estado civil?

0. Solteiro (a)

1. Casado (a)

2. União Estável

3. Viúvo (a)

4. Separado (a)

5. Prefiro não declarar

6. Tem filhos? Se sim, quantos?

0. Sem filhos

1. Um filho

2. Dois filhos

3. Três filhos

4. Mais de três filhos

7. Se tem filhos qual a faixa etária (selecione as faixas necessárias):

0. Sem filhos

1. Entre 0 e 6 anos

2. Entre 7 e 15 anos

3. Entre 16 e 20 anos

4. Acima de 20 anos

II – Opinião sobre uso das mídias sociais no ensino

1. Das plataformas de redes sociais relacionadas, marque todas as que você utiliza?

1. Facebook	<input type="checkbox"/>
2. Twitter	<input type="checkbox"/>
3. WhatsApp	<input type="checkbox"/>
4. LinkedIn	<input type="checkbox"/>
5. Google+	<input type="checkbox"/>
6. YouTube	<input type="checkbox"/>
7. Instagram	<input type="checkbox"/>
8. Pinterest	<input type="checkbox"/>
9. Tumblr	<input type="checkbox"/>
10. Snapchat	<input type="checkbox"/>
11. Reddit	<input type="checkbox"/>
12. Flickr	<input type="checkbox"/>
13. Swarm by FourSquare	<input type="checkbox"/>
14. Kik	<input type="checkbox"/>
15. Shots	<input type="checkbox"/>
16. Periscope	<input type="checkbox"/>
17. Outro. Por favor, especifique:	<input type="text"/>

2. Por favor, marque os principais motivos pelos quais você utiliza as redes sociais

1. Para ficar em contato com o que os amigos estão fazendo	<input type="checkbox"/>
2. Para manter-se atualizado com notícias e eventos atuais	<input type="checkbox"/>
3. Para preencher o tempo livre	<input type="checkbox"/>
4. Para encontrar conteúdo interessante e/ou divertido	<input type="checkbox"/>
5. Para compartilhar opiniões	<input type="checkbox"/>
6. Para compartilhar fotos ou vídeos com outras pessoas	<input type="checkbox"/>
7. Porque os amigos já estão neles	<input type="checkbox"/>
8. Realizar <i>networking</i> profissional com outras pessoas	<input type="checkbox"/>
9. Conhecer novas pessoas	<input type="checkbox"/>
10. Compartilhar detalhes e assuntos de trabalho	<input type="checkbox"/>
11. Outras razões. Por favor, especifique:	<input type="text"/>
:	<input type="text"/>

3. Quanto tempo você gasta em sites de redes sociais durante um dia típico? (Por favor, selecione todas suas opções adequadamente)

0. None	<input type="checkbox"/>
1. de 5 a 10 minutes	<input type="checkbox"/>
2. de 10 a 30 minutes	<input type="checkbox"/>
3. de 30 minutos até 1 hora	<input type="checkbox"/>
4. de 1 a 2 horas	<input type="checkbox"/>
5. de 2 a 3 horas	<input type="checkbox"/>
6. de 3 a 4 horas	<input type="checkbox"/>
7. de 4 a 5 horas	<input type="checkbox"/>
8. mais de 5 horas	<input type="checkbox"/>

4. Na sua opinião, a mídia social é uma ferramenta que pode/deve ser utilizada pelos professores?

0. Não	<input type="checkbox"/>
1. Sim	<input type="checkbox"/>
2. Sim, porém com restrições	<input type="checkbox"/>
3. Não sei / Não tenho opinião	<input type="checkbox"/>

5. Você acha que a mídia social é a melhor forma de os professores chegarem aos alunos?

0. Não	<input type="checkbox"/>
1. Sim	<input type="checkbox"/>
2. Não sei / Não tenho opinião	<input type="checkbox"/>

6. Você acha que os alunos alcançarão melhores resultados se as mídias sociais estiverem integradas nas aulas/atividades?

0. Não	<input type="checkbox"/>
1. Sim	<input type="checkbox"/>
2. Não sei / Não tenho opinião	<input type="checkbox"/>

7. Quais são, na sua opinião, as principais dificuldades do uso das mídias sociais em um ambiente educacional?

1. A mídia social pode se tornar mais uma fonte de distração em sala de aula
2. Uso indevido da mídia social na sala de aula (“cola”, cópia de trabalhos, etc.)
3. O uso das mídias sociais em sala de aula prejudica a interação entre as professores e alunos
4. Ocorrência de *cyberbullying* - *violência praticada contra alguém digitalmente* - em sites de mídia social
5. Publicação de conteúdo inadequado em sites de redes sociais
6. Outras razões. Por favor, especifique:

8. Como você avaliaria os seguintes recursos das plataformas de mídias sociais na educação?

	Excelente	Bom	Médio	Pobre	Muito pobre
Envio de informações da escola para os pais.					
Um número crescente de instituições educacionais está usando mídias sociais por motivos promocionais.					
As escolas estão começando a usar grupos no Facebook para se comunicar com os alunos.					
Os membros dos grupos podem trocar arquivos, links, informações, pesquisas e vídeos rapidamente. Quando alguém contribui com o grupo, seus membros recebem uma <i>notificação</i> . Se for utilizado o aplicativo Facebook para smartphone, estas trocas são enviadas diretamente para o dispositivo móvel dos alunos.					
Estudantes e professores podem compartilhar informações entre si.					
O aplicativo “Pinterest” está se tornando popular como um “ <i>quadro virtual</i> ”. O <i>App</i> permite compartilhar, carregar, classificar e gerenciar imagens, vídeos e outros conteúdos multimídia. É ótimo para compartilhar recursos da internet que os alunos acharem interessantes ou relevantes.					